

A primeira viagem a Roma

Madrid – 19 de Junho
Roma – 23 de Junho de 1946



No início da tarde de quarta-feira, 19 de Junho, partiram de Madrid, de carro. O automóvel, um pequeno Lancia, era conduzido por Miguel Chorniqué. Passaram essa noite num hotel de Saragoça..



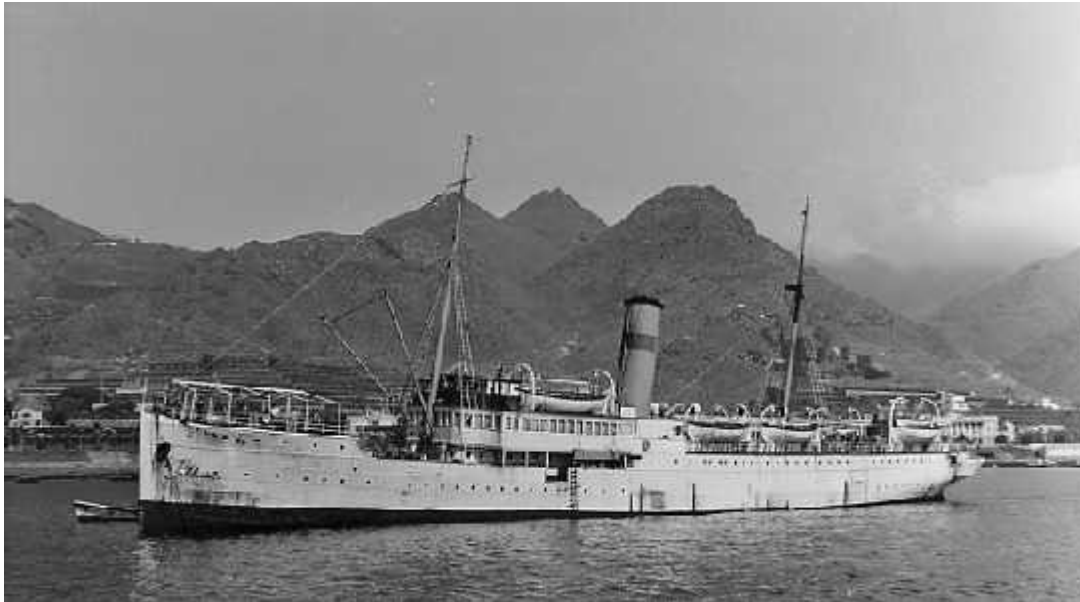
No dia seguinte, 20 de Junho, era a festa do Corpo de Deus. E, como de costume, foi rezar diante da Virgem do Pilar.



De caminho para Barcelona, no próprio dia 20, foi ao Mosteiro de Nossa Senhora de Montserrat a suplicar a protecção da *Moreneta* e cumprimentar o Abade Escarré, seu grande amigo.



No dia 21, de manhã, em Barcelona visita Nossa Senhora das Mercês. É o filho que procura na sua Mãe, «omnipotência suplicante», todos os apoios, todas as forças e toda a luz de que necessita.



Pouco antes das seis da tarde, terminadas as operações de carga, passageiros, correio e documentação a bordo, começou a manobra de saída do *J.J. Sister*, barco a motor lançado à água em 1896, de cerca de mil toneladas de peso.



Entraram no porto de Génova com seis horas de atraso.



Às onze e meia da noite desembarcaram. Procederam rapidamente ás diligências da polícia e da alfândega, enquanto Álvaro e Salvador Canals esperavam por eles impacientes.



Amanheceu o Domingo, 23 de Junho de 1946. O Padre e o Pe. Álvaro celebraram a missa às sete e meia numa igreja próxima, saindo depois para Roma num carro alugado.



Pelo caminho, pararam em Viareggio a fim de almoçarem.



Durante a viagem, um dia de chuva por toda a Itália, o Padre ia rezando pelo Papa. Nesse dia 23 de Junho sentia o desejo veemente de chegar o mais depressa possível à Cidade Eterna. Quando divisou, no horizonte, à luz do crepúsculo, a cúpula de São Pedro, comoveu-se visivelmente e recitou o Credo em voz alta.



Seriam as nove e meia quando chegaram a casa, um andar da Praça da Città Leonina, nº. 9.

O apartamento, que o Pe. Álvaro alugara pouco antes da chegada do Padre, era no último andar do edifício e tinha uma varanda aberta, uma espécie de terraço recuado, de onde se avistava a praça de São Pedro, por cima da colunata de Bernini. Muito perto via-se a janela iluminada da biblioteca privada do Papa. Essa vista, foi, sem dúvida, um novo golpe no coração do Padre e tirou-lhe definitivamente o sono; enquanto os outros se retiravam para dormir, esgotados pelo cansaço da viagem, São Josemaria permanece no terraço rezando durante toda a noite.



Por motivo desta viagem, Pio XII fez-lhe chegar uma dedicatória autógrafo: **«Ao nosso amadíssimo filho José Maria Escrivá de Balaguer, fundador da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz e do Opus Dei, com uma bênção especial, 28 de Junho de 1946. Pius.P.P. XII»**

A 21 de Outubro de 1946, quis voltar a Barcelona para agradecer pessoalmente a Nossa Senhora das Mercês a sua intercessão solícita no caminho jurídico da Obra. Esta invocação da Virgem permaneceu indelével nas recordações de São Josemaria, ocupando deste modo um lugar especial no seu coração, junto com a Virgem do Pilar de Saragoça, cidade onde foi ordenado sacerdote, Torreciudad, Sonsoles, Fátima, Loreto e Guadalupe, entre outras.

Actualmente, um baixo-relevo recorda esse momento de oração.

